



## ANÁLISE DA MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE MORRINHOS-CE 2006-2009: CUIDADO DE ENFERMAGEM

Almeida, Maria Aline Batista<sup>1</sup>;  
Rolim, Karla Maria Carneiro<sup>2</sup>;  
Teixeira, Juciana<sup>3</sup>;  
Souza, Eloirdes Regina Farias<sup>4</sup>;  
Magalhães, Fernanda Jorge<sup>5</sup>;  
Gurgel, Eloah de Paula Pessoa<sup>6</sup>.

**INTRODUÇÃO:** As condições de vida de uma população podem ser avaliadas tomando como parâmetros os indicadores de saúde, os quais são dados que possibilitam revelar a situação de saúde de um indivíduo ou de uma população. Conhecer o perfil da mortalidade materna é considerado fundamental para a formulação de estratégias de saúde que permitam o controle ou até sua minimização, de modo a permitir uma assistência adequada ao binômio mãe-filho durante a gravidez, parto e puerpério. Aproximadamente meio milhão de mulheres morre no mundo por ano devido a complicações relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal, por causas avaliadas como evitáveis. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define Mortalidade Materna como a morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas relacionadas, exceto por causas acidentais ou incidentais. Cabe advertir que, ainda há casos subnotificados, ou seja, a cobertura dos registros de óbitos maternos, nem sempre pode estar completa. No entanto, tem sido observado que, de maneira geral, a cobertura do registro de mortalidade é boa nas capitais. A incidência de mortalidade materna é maior em países em desenvolvimento; no Brasil, de acordo com os dados do DATASUS, houve uma incidência de 1.159 casos de óbitos maternos declarados no ano de 2011. No Estado do Ceará nos anos de 2003 a 2007 ocorreram 596 mortes maternas relacionadas à gestação, parto e puerpério; com as razões de 75 em 2003, 86,6 nos anos de 2004 e 2005, além de 70,7 em 2006 e 64,1 em 2007, sendo 20 óbitos por 100.000 nascidos vivos, a média considerada aceitável pela OMS. Diante desses dados firmou-se em Maio de 2007 o Pacto Cearense pela redução da Mortalidade Materna e Humanização do Parto e Nascimento, que estabeleceu como uma das suas estratégias para redução de 50% da razão da mortalidade materna, passando de 70,7 óbitos por 100.000 nascidos vivos em 2006 para 35,4 óbitos por 100.000 nascidos vivos até 2010. Em virtude da atuação profissional das pesquisadoras no município de Morrinhos-CE e da percepção do crescente número

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).  
alinealmeida89@hotmail.com

de mortalidade materna registrada, surgiram alguns questionamentos, tais como: quais são as causas de mortalidade materna no referido município e qual a atuação da Equipe de Saúde da Família no sentido de reverter esta situação. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade materna ocorrida no Município de Morrinhos-CE no período de 2006 a 2009 e, identificar as estratégias utilizadas pela equipe de saúde da família para minimizar essa situação. **METODOLOGIA:** Estudo documental retrospectivo com abordagem quantitativa, tendo como foco essencial à mortalidade materna no Município de Morrinhos, Ceará, Brasil. A pesquisa foi realizada na cidade de Morrinhos, cidade localizada a 208 km de Fortaleza, possui uma área geográfica de 408, 878 km e uma população de 22.269 habitantes. A coleta de dados ocorreu no período de julho a setembro de 2009, por meio da avaliação do banco de dados de registros da Secretaria de Saúde do Município de Morrinhos a qual conta-se, atualmente com cinco Equipes de Saúde da Família e um Hospital de Pequeno Porte. O instrumento utilizado foi ficha Perinatal, prontuário hospitalar e a ficha de declaração de óbito materno, o qual se buscou informações como: idade da mulher, número de gestações, partos e abortos, número de filhos vivos, natimortos, número de consultas de pré-natal, complicações durante a gestação, parto e/ou puerpério, data e causa do óbito. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer nº. 239/2009. **RESULTADOS:** No período de 2006 a 2009, ocorreram no Município de Morrinhos três óbitos maternos, sendo um em 2006 e os outros dois em 2008. Constatou-se que houve o acompanhamento de pré-natal em 66,6% das gestantes, sendo iniciado tardiamente; verificou-se baixo índice (66,6%) da realização de exames laboratoriais de rotina, visto que todas as gestantes devem realizá-los pelo menos no primeiro e terceiro trimestre. Além de averiguar que nenhuma gestante tinha realizado as seis consultas de pré-natal, exigidas pelo Ministério da Saúde, e somente uma gestante teve acompanhamento de médico obstetra, todas as outras foram acompanhadas apenas por enfermeira. De acordo com a lei do Exercício Profissional de Enfermagem decreto nº 94.406/87, o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pela enfermeira, e que frente a qualquer alteração ou se o parto não ocorrer até sete dias após a data provável do parto, a gestante deverá ter consulta médica assegurada, ou ser referida para um serviço de maior complexidade. Dentre os fatores de risco para a mortalidade materna percebeu-se que todas as gestantes apresentavam fatores como: idade materna avançada, multigestações, abortos e patologias pregressas como Diabetes Mellitus. Dentre as causas evidenciou-se: obstétricas 33,3% ocorreram por eclampsia, 33,3% infecções e 33,3% por outras causas como a Síndrome de Hellp, todos os óbitos seriam evitáveis (100%) por meio de medidas educativas e assistência adequada ao pré-natal, ao parto e ao puerpério. Cabe enfatizar que todas as gestantes receberam assistência hospitalar adequada embora nem todas em tempo hábil para evitar que os óbitos ocorressem. **CONCLUSÃO:** O estudo confirmou que a mortalidade materna é aferida como um problema de saúde pública, atingindo também as regiões do interior do Ceará, como Morrinhos o qual se constatou nos anos de 2006 a 2009 houve três casos de óbitos maternos com causas diretas e indiretas, tendo fatores de risco como idade materna e, especialmente, a deficiência na qualidade na assistência de pré-natal. Para tanto, vale considerar que a assistência a uma consulta de pré-natal de qualidade ainda é

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).  
alinealmeida89@hotmail.com

considerado o principal fator que poderá fazer com que esses grandes números de morte venham a decair. Mas para isso torna-se necessário a qualificação e capacitação profissional, a fim de que haja uma equipe multiprofissional ativa, que estejam preparados para identificar possíveis agravos, fatores de risco, favorecendo acesso aos exames de rotina às gestantes, encaminhamentos de referências e contra referências, possibilitando assim, evitar maiores riscos de mortalidade materna e neonatal.

**DESCRITORES:** Mortalidade materna; Enfermagem; Epidemiologia.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).  
alinealmeida89@hotmail.com